

**Autora
correspondente**



Jade da Silva Batista
E-mail: jadebatistasilva4@gmail.com

A luta por distinção na fundação da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Amazonas (1950)

The struggle for distinction in the foundation of the Associação Brasileira de Enfermagem – Amazonas Chapter (1950)

La lucha por el reconocimiento en la fundación de la Associação Brasileira de Enfermagem - Sección Amazonas (1950)

Jade da Silva Batista^I
Selma Barboza Perdomo^I
Luiz Henrique Gomes Sá^I
Nair Chase da Silva^{II}
Sibila Lilian Osis^I

^I Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Escola Superior de Ciências da Saúde – ESA, Curso de Enfermagem. Manaus, AM, Brasil.

^{II} Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Escola de Enfermagem de Manaus – EEM. Manaus, AM, Brasil.

Como citar este artigo (Vancouver):

Batista JS, Perdomo SB, Sá LHG, Silva NC, Osis SL. A luta por distinção na fundação da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Amazonas (1950). *Hist Enferm Rev Eletr.* 2025;16:e004. <https://doi.org/10.51234/here.2025.v16.470>.

RESUMO

Objetivo: Compreender a formação da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Amazonas como tática de distinção da categoria no contexto sociopolítico de 1950. **Métodos:** Estudo de análise documental, utilizando cartas e artigos do acervo da entidade como fontes principais. Complementarmente, foram analisados artigos publicados entre 1940 e 1959, disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira. Para fundamentar as análises, adotaram-se os conceitos de poder simbólico e distinção de Bourdieu, representação social de Chartier, estratégias e táticas com De Certeau. **Resultados:** A criação da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Amazonas foi liderada por Rosaly Taborda, enviada pelo Serviço Especial de Saúde Pública para organizar a Escola de Enfermagem em Manaus. Taborda aproveitou o momento favorável e suas conexões com enfermeiras locais para fundar a seção, consolidando sua independência institucional e promovendo a legitimação da profissão no estado. A entidade desempenhou papel central na promoção da enfermagem no Amazonas, fortalecendo a organização da categoria e ampliando seu capital simbólico. **Considerações Finais:** A fundação da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Amazonas foi uma tática de distinção profissional, conferindo autonomia e capital simbólico à enfermagem no contexto regional e sociopolítico da década de 1950. A criação da entidade e o estabelecimento do ensino superior em enfermagem formalizaram a presença da profissão no campo educacional amazonense, redefinindo sua imagem no imaginário social. A atuação de Rosaly Taborda ilustra a articulação de estratégias institucionais e táticas individuais, ambas cruciais para legitimar a Associação Brasileira de Enfermagem Seção Amazonas e consolidar a enfermagem na região Norte.

Descritores: História da Enfermagem; Enfermagem; Enfermeiras e Enfermeiros; Sociedades de Enfermagem; Registros.

ABSTRACT

Objective: To understand the formation of the Amazonas Chapter of the *Associação Brasileira de Enfermagem* as a professional distinction strategy within the sociopolitical context of the 1950s. **Methods:** This study employed documentary analysis, using letters and articles from the association's archives. Additionally, newspaper articles published between 1940 and 1959, available in the Brazilian Digital Newspaper Library, were analyzed. Pierre Bourdieu's concepts of symbolic power and distinction, Roger Chartier's notion of social representation, and Michel de Certeau's theories on strategies and tactics were adopted as analytical framework. **Results:** The establishment of the Amazonas Chapter of the *Associação Brasileira de Enfermagem* was led by Rosaly Taborda, who had been appointed by the *Serviço Especial de Saúde Pública* to organize the *Escola de Enfermagem de Manaus*. Taborda leveraged a favorable political moment and her connections with local nurses to establish the Chapter, thereby consolidating institutional autonomy and promoting the legitimation of the profession within the state. The Chapter played a pivotal role in advancing nursing in the Amazonas region, strengthening the professional organization of nurses and enhancing their symbolic capital. **Conclusion:** The foundation of the Amazonas Chapter represented a professional distinction tactic that conferred greater autonomy and symbolic capital to nursing. The creation of the Chapter and the establishment of higher education in nursing formalized the profession's presence in Amazonas's educational field, reshaping its image within the social imaginary. Rosaly Taborda's role exemplifies the articulation of institutional strategies and individual tactics that were crucial to legitimize the Amazonas Chapter and consolidate nursing in Northern Brazil.

Descriptors: History of Nursing; Nursing; Nurses; Societies, Nursing; Records.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la formación de la Sección Amazonas de la *Associação Brasileira de Enfermagem* como estrategia de distinción profesional en el contexto sociopolítico de la década de 1950. **Métodos:** Estudio de análisis documental basado en cartas y artículos del acervo institucional. Además, se analizaron artículos publicados entre 1940 y 1959, disponibles en la Hemeroteca Digital Brasileña. Para fundamentar los análisis, se adoptaron los conceptos de poder simbólico y distinción de Pierre Bourdieu, representación social de Roger Chartier y las teorías de Michel de Certeau sobre estrategias y tácticas. **Resultados:** La creación de la Sección Amazonas de la *Associação Brasileira de Enfermagem* fue liderada por Rosaly Taborda, enviada por el *Serviço Especial de Saúde Pública* para organizar la *Escola de Enfermagem de Manaus*. Taborda supo aprovechar el contexto político favorable y sus vínculos con enfermeras locales para fundar la Sección, consolidando su autonomía institucional y promoviendo la legitimación de la profesión en el estado. La Sección desempeñó un papel central en la promoción de la enfermería, fortaleciendo la organización de la categoría y ampliando su capital simbólico. **Consideraciones finales:** La fundación de la Sección Amazonas constituyó una táctica de distinción profesional que otorgó autonomía y capital simbólico a la enfermería. La creación de la Sección y la implantación de la enseñanza superior en enfermería formalizaron la presencia de la profesión en el campo educativo, redefiniendo su imagen en el imaginario social. La actuación de Rosaly Taborda ejemplifica la articulación entre estrategias institucionales y tácticas individuales, que fueron fundamentales para legitimar y consolidar la enfermería en la región Norte del país.

Descritores: Historia de la Enfermería; Enfermería; Enfermeras y Enfermeros; Sociedades de Enfermería; Registros.

INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) é uma entidade de classe que representa a Enfermagem em âmbito nacional, e suas seções estaduais desempenham papel fundamental na organização, na defesa e no aprimoramento da profissão em suas regiões⁽¹⁾.

A fundação da ABEn foi resultado do esforço coletivo de enfermeiras pioneiras que buscavam dar maior visibilidade à Enfermagem e organizá-la enquanto profissão regulamentada. A associação, fundada em 1926, foi inicialmente chamada de Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ANEDB), refletindo o propósito de congregar profissionais de Enfermagem com formação técnica e científica reconhecida⁽²⁾.

Apenas em 1954 a associação passou a se chamar Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), ampliando seu escopo para incluir outras categorias de profissionais da Enfermagem, como técnicos e auxiliares. Desde então, ela tem se dedicado à promoção da educação continuada, defesa de políticas públicas de saúde e organização de eventos científicos, tornando-se a principal entidade de classe dos enfermeiros no Brasil⁽³⁾.

A história da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Amazonas (ABEn/AM) se entrelaça com o desenvolvimento da Enfermagem no Brasil e, em particular, na região Norte, sendo marcada por conquistas significativas para a Enfermagem brasileira⁽⁴⁾. A ABEn/AM tem se dedicado a enfrentar os desafios específicos da região, que incluem questões relacionadas à saúde em áreas remotas e à necessidade de adaptação das práticas de Enfermagem às condições locais, e continua a ser um pilar importante no fortalecimento da Enfermagem e na promoção da saúde pública no Amazonas^(5,6).

O processo de formação da ABEn/AM esteve pautado pela necessidade de afirmar a especificidade da profissão e consolidar suas diferenças práticas e simbólicas no contexto local⁽⁶⁾. Esse movimento pode ser compreendido como uma tentativa de representar um espaço próprio dentro das estruturas sociais e educacionais, buscando reconhecimento e legitimidade. A fundação da entidade seria uma forma de estabelecer posições de destaque e diferenciação no campo profissional, sinalizando a valorização e a organização da Enfermagem como uma prática de distinção no cenário amazonense⁽⁷⁾.

Conhecer a história da ABEn/AM é fundamental para entender o percurso de contribuições e transformações trazidos por essa organização para a educação e a formação profissional na região. Sua trajetória não apenas reflete os desafios enfrentados, mas também os avanços conquistados ao longo dos anos, evidenciando a importância do engajamento social, da valorização da profissão e dos espaços sociais ocupados por ela⁽⁵⁾. Nossa inquietação ante ao desejo de conhecer essa história deu forma à nossa questão de pesquisa: quais eventos, contextos e pessoas protagonizaram a formação da ABEn/AM?

OBJETIVO

Compreender a formação da ABEn/AM como tática de distinção da categoria no contexto sociopolítico de 1950. Nesse ínterim, buscamos explorar a consolidação da Enfermagem como profissão científica e acadêmica no Amazonas, bem como identificar as enfermeiras envolvidas e as táticas utilizadas na fundação da ABEn/AM.

MÉTODOS

Pesquisa histórica de análise documental, utilizando cartas e artigos preservados no acervo da entidade como fonte privilegiada. Foram examinados os documentos do acervo ABEn/AM, onde foram encontradas 124 correspondências do período de 1950 a 1956, bem como seis pastas de arquivo contendo documentos relativos aos seus cinco primeiros anos após fundação. A pasta identificada como "Ano de 1950" continha cartas enviadas à então presidente da ANEDB, a Sra. Edith Fraenkel e cartas recebidas de outras seções, endereçadas à Rosaly Taborda. As pastas "Ano de 1951", "Ano de 1952" e "Ano 1953" continham relatórios, cartas, telegramas, anteprojeto de um Código de Ética da Enfermeira, entre outros documentos endereçados às presidentes de outras seções, instituições e pessoas públicas. As pastas "Ano 1954", "Ano 1955" e "Ano 1956" continham cartas, telegramas, recibos e extratos.

Assim, relativas à criação da ABEn/AM até cinco anos após sua criação, foram analisadas 124 cartas, dentre elas, 10 telegramas, além de 11 documentos diversos, sendo quatro relatórios, dois recibos, dois anteprojetos de código de ética, uma circular, um decreto e um questionário.

Para complementação, foi realizada busca de artigos em jornais na base da Hemeroteca Digital Brasileira, mantida pela Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Para a pesquisa de tais artigos, foram utilizados os termos "ABED", "ANEDB", "Amazonas", "Congresso de Enfermagem", "Rosaly Taborda", "São Paulo" e "Rio de Janeiro"; publicados na década de 1940-1949 e 1950-1959. Nessa busca, foram identificadas 26 citações dos jornais: "Correio da Manhã" (RJ), "A Noite" (RJ), "O Fluminense", "Revista médico-social: Questões hospitalares médico-sociais" (SP), "O Diário" (SP), "Correio Paulistano", "A Tribuna" (SP) e o "Jornal do Comércio" com sede em Manaus/AM.

Após a leitura das 26 citações, foram selecionadas 19 publicações que se correlacionaram com o contexto referente ao início da ABEn/AM, publicadas entre 1945 e 1956. Ainda, foi realizada uma visita a Biblioteca Pública do Estado do Amazonas, visto que alguns jornais saíram de circulação e não estavam disponíveis digitalmente, e as publicações no período de novembro de 1950 a janeiro de 1951 dos jornais publicados em Manaus intitulados “A Crítica”, “Diário da Tarde”, “A Gazeta”, “O Jornal” e “A Tarde” foram analisadas manualmente. Nessa busca não foram identificados artigos que se referiam à Escola de Enfermagem de Manaus, Rosaly Tabora ou sobre a ABEn/AM.

O historiador não pode verificar diretamente os eventos que investiga, portanto, seu conhecimento é indireto, fundamentado em fontes recuperadas e nos vestígios que surgem durante a análise histórica. Os documentos funcionam como instrumentos para orientar a interpretação do leitor sobre os fatos descritos, podendo influenciar sua opinião de acordo com a visão de seus autores⁽⁸⁾.

Dessa forma, a análise de fontes históricas exige a consideração do contexto de produção dessas fontes, compreendido a partir da lógica temporal e espacial própria de seu tempo. A particularização de cada problemática histórica pode requerer a formulação de recortes específicos de tempo e espaço para sua investigação adequada⁽⁹⁾. Nessa perspectiva, destaca-se a afirmação de Le Goff⁽¹⁰⁾, que, ao refletir sobre a relação entre o historiador e suas fontes, enfatizou a necessidade de uma abordagem cautelosa. Essa precaução envolve considerar as possíveis tendências inerentes às análises e seu constante questionamento à luz dos objetivos que podem influenciar a sua produção⁽¹⁰⁾.

A exploração desses materiais, aliada à investigação de possíveis representações da Enfermagem na década de 1950, apresentou o desafio de compreender como cartas e documentos se configuram como fontes históricas. Esses registros refletem as experiências e dificuldades enfrentadas no processo de construção de uma profissão alicerçada em fundamentos científicos, bem como os esforços para transformar as perspectivas da sociedade em relação à Enfermagem.

Desse modo, recorremos a Chartier⁽¹¹⁾ para compreender como as representações sociais são construídas e disseminadas, observando a maneira como discursos e narrativas moldam a percepção da profissão de Enfermagem. As representações não são meros reflexos da realidade, mas construções que se formam na interseção entre discurso e prática social, influenciando a organização e a legitimação de grupos profissionais. Assim, a criação da ABEn/AM pode ser analisada como uma estratégia de construção de uma identidade coletiva na busca de reconhecimento à Enfermagem, consolidando-a como um campo profissional distinto e socialmente valorizado⁽¹¹⁾.

Para direcionar a análise documental, embasamos nossa abordagem em Bourdieu, explorando os conceitos de poder simbólico, capital simbólico e campo de reconhecimento. O poder simbólico opera como um mecanismo de dominação sutil, sustentado pelo reconhecimento social da autoridade de determinados grupos, e, no caso da Enfermagem, pode ter sido essencial para a legitimação científica e institucional da profissão. O capital simbólico, por sua vez, manifesta-se na acumulação de prestígio, credibilidade e reconhecimento social que a ABEn/AM procurou garantir para os profissionais da área, transformando a Enfermagem de uma prática assistencial para um campo com bases acadêmicas e científicas⁽⁷⁾. Nesse sentido, a posse de capital simbólico confere autoridade à profissão, ao mesmo tempo em que está sujeita a disputas dentro do próprio campo da saúde, onde diferentes grupos competem pelo monopólio da legitimidade científica.

Na perspectiva de De Certeau⁽¹²⁾, as instituições, de modo geral, são caracterizadas como “estratégicas”, fundamentadas no princípio de uma autoridade que organiza e estrutura o espaço social⁽¹²⁾. A estratégia opera como um instrumento de poder, frequentemente associada à ordem dominante ou legitimada pelas forças hegemônicas, sendo voltada para a sistematização e imposição de uma estrutura ordenada e duradoura. Por outro lado, as táticas representam as práticas cotidianas que se valem das oportunidades e lacunas proporcionadas pelas circunstâncias. Distintas da lógica do domínio ou da vitória, as táticas se manifestam de forma improvisada e criativa, infiltrando-se e explorando brechas nas estratégias estabelecidas, subvertendo-as momentaneamente para atender a necessidades imediatas⁽¹²⁾. Essas perspectivas foram exploradas nos documentos e nas ações para a fundação da ABEn/AM.

Por ser um estudo documental, com fontes oriundas de dados públicos e conformidade com a Resolução 510/2016, a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa foi dispensada. Foi solicitada autorização para acesso ao acervo da ABEn/AM e utilização das fotografias e documentos para a publicação. Conforme a Lei nº 9.610/98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, as reportagens jornalísticas e imagens são obras intelectuais, portanto, tais direitos foram garantidos⁽¹³⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ciclos da borracha: da prosperidade à guerra

A história econômica, urbana e cultural da Amazônia é frequentemente analisada através da dinâmica dos **ciclos**. Estes representam eventos episódicos, que em diferentes momentos e lugares integraram a região às dinâmicas do capitalismo em expansão. Embora temporária, essa inserção impulsionou o aumento dos fluxos econômicos, alterou a composição demográfica, redefiniu as hierarquias territoriais e transformou o espaço urbano e regional⁽¹⁴⁾.

No século XIX, a história amazonense foi marcada pela ascensão da econômica, impulsionada principalmente pela intensa exportação de borracha extraída da Floresta Amazônica para os países industrializados. O Amazonas atingiu níveis significativos de receita que possibilitaram a transformação de Manaus em uma cidade que incorporava características arquitetônicas e urbanísticas de inspiração europeia. Houve intensa urbanização, investimentos em saneamento básico, energia elétrica, recursos e ascensão da burguesia, além da criação da primeira Escola Universitária Livre de Manaós^(15,16).

O desenvolvimento das atividades de produção extrativista transformou o cenário da região. Contudo, a rápida expansão da extração de borracha nas áreas interiores da floresta, impulsionada pela crescente demanda internacional por látex, evidenciou as limitações da organização econômica tradicional e expôs os limites de produtividade desse modelo^(17,18). Esse processo marcou uma inflexão no ciclo econômico do estado, que, após vivenciar o auge de seu desenvolvimento, ingressou, no início do século XX, em uma profunda recessão econômica. Nesse período, emergiram esforços para reorganizar a economia e prover meios de subsistência à população⁽¹⁸⁾.

No contexto dessa crise, verificou-se a intensificação da migração de trabalhadores, especialmente oriundos do Nordeste brasileiro, em um fenômeno conhecido como Transumância Amazônica. Esse movimento populacional envolveu cerca de 300 mil nordestinos entre 1877 e 1920, num período marcado pela transição das relações de produção no Brasil, que avançava para o estabelecimento do trabalho assalariado após o fim da escravidão⁽¹⁹⁾.

A Segunda Guerra Mundial trouxe uma nova dinâmica à Amazônia, caracterizada pela demanda crescente por insumos estratégicos destinados à produção de armamentos e componentes militares. Nos anos 1940, o domínio japonês sobre as principais áreas produtoras de borracha na Malásia gerou um racionamento significativo de produtos derivados de borracha nos Estados Unidos, intensificando o papel estratégico da Amazônia no fornecimento desse recurso essencial^(18,19).

Esse contexto destacou a importância estratégica da borracha como um dos recursos mais críticos para a indústria bélica, redirecionando as atenções do bloco aliado para a região Amazônica. Nesse cenário, um acordo estabelecido entre o Brasil e os Estados Unidos destinou investimentos superiores a cinco milhões de dólares tanto para a melhoria da qualidade da borracha produzida na Amazônia, quanto para o financiamento de um programa de saúde e saneamento nas áreas produtoras⁽²⁰⁾.

Paralelamente, as políticas do Estado Novo (1937-1945) consolidaram a centralização do poder e a criação de instituições nacionais, fortalecendo a presença do Estado em setores estratégicos, como saúde e educação. A saúde pública, nesse contexto, foi concebida como uma ferramenta fundamental para impulsionar o desenvolvimento econômico e social, enquanto projetava a imagem do Brasil como uma nação soberana e moderna^(21,22).

Em um projeto de desenvolvimento nacional, também foi priorizada a integração de regiões periféricas como o Norte e o Nordeste, e a criação do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) refletiu essa visão, pois não buscava apenas sanar problemas de saúde, mas também consolidar a presença do Estado em áreas estratégicas. Isso foi importante, pois neste momento a região Amazônica ganhou relevância devido à guerra⁽²³⁾.

O SESP tinha o objetivo de promover a saúde pública em regiões de difícil acesso, como a Amazônia. Suas principais funções incluíam o saneamento da região do Vale do Amazonas e Vale do Rio Doce, além da capacitação de profissionais na área de saúde pública e a colaboração com o Serviço Nacional de Lepre, visando ampliar o atendimento médico e melhorar as condições sanitárias locais^(24,25).

Dessa forma, a formação do SESP e sua contribuição para o ensino de Enfermagem no Brasil, particularmente na Amazônia, estão profundamente ligadas ao contexto histórico do país na década de 1940, marcado pela liderança de Getúlio Vargas e pela relevância dos acordos internacionais firmados durante a Segunda Grande Guerra^(26,27).

A Segunda Grande Guerra trouxe a oportunidade para o Brasil reafirmar sua importância no cenário global. Com a crescente necessidade de insumos como a borracha e o posicionamento do Nordeste como ponto estratégico para bases militares, o Brasil tornou-se um parceiro valioso para os Estados Unidos. A política de boa vizinhança promovida pelos norte-americanos estreitou os laços com os países da América Latina^(21,23).

Nesse contexto, o acordo de cooperação entre Brasil e Estados Unidos firmado em 1942, que resultou na criação do SESP, era uma resposta direta à necessidade de garantir condições sanitárias para os trabalhadores brasileiros e técnicos americanos nas regiões de extração de recursos - borracha principalmente - e nas bases militares. A parceria foi liderada pelo *Institute of Inter-American Affairs* (IIAA) e pela Fundação Rockefeller, que forneceram recursos financeiros e mão de obra qualificada para a execução de programas de saúde e saneamento⁽²¹⁾.

Apesar de o ensino de Enfermagem no Brasil ter começado a se estruturar desde o início do século XX, foi com o apoio do SESP que essa formação se expandiu significativamente. Entre as décadas de 1940 e 1960, foram oferecidas bolsas de estudo, apoio técnico e financiamento para a criação de escolas de Enfermagem, possibilitando a formação de enfermeiras para atuar em programas de saúde pública. Essa iniciativa não só reduziu a carência de profissionais, como também ajudou a consolidar o papel da Enfermagem como profissão essencial para a modernização da saúde pública brasileira^(23,27).

As bolsas de estudo concedidas pelo SESP foram de vital importância para o desenvolvimento do Programa Enfermagem, contribuindo para um avanço na assistência de Enfermagem⁽²⁶⁾. As enfermeiras formadas sob a influência do SESP desempenharam papéis importantes, não apenas no atendimento direto, mas também em posições de liderança de programas como o "Programa Amazônia", e em instituições de referência como o Hospital das Clínicas de São Paulo. Também acabavam assumindo cargos diretivos em órgãos governamentais dos quais eram oriundas⁽²⁷⁾.

No contexto de Manaus, a Escola de Enfermagem de Manaus (EEM) foi uma das realizações do SESP. Criada em dezembro de 1949 e autorizada a funcionar em 1951^(28,29), a EEM foi crucial para a formação de profissionais em uma região historicamente negligenciada em termos de infraestrutura e serviços públicos. Ao formar sua primeira turma em 1955, a escola contribuiu para a melhoria das condições de saúde na região, preparando enfermeiras para trabalhar em áreas remotas e enfrentar desafios específicos, como o controle de doenças endêmicas⁽²⁹⁾.

O legado do SESP e das políticas de Vargas no campo da saúde pública e educação permanece significativo. A criação de instituições como o SESP e a expansão do ensino de Enfermagem foram passos fundamentais na construção de um sistema de saúde mais abrangente e integrado, que culminaria no Sistema Único de Saúde (SUS) décadas depois.

Os desafios e a construção da Enfermagem no Amazonas

A Enfermeira Rosaly Rodrigues Taborda foi uma figura de destaque na história da Enfermagem no Brasil, com contribuições especialmente significativas para o desenvolvimento da profissão na região Amazônica, em particular na cidade de Manaus. Nascida no Rio de Janeiro, em 22 de maio de 1904⁽³⁰⁾, dedicou sua vida ao fortalecimento da Enfermagem como profissão e ciência, moldando políticas de saúde, produzindo conhecimento e formando novas gerações de profissionais. Uma matéria publicada no "Jornal do Comércio" de Manaus em 1950 ressaltou a importância de conhecer a carreira de Taborda (Figura 1).

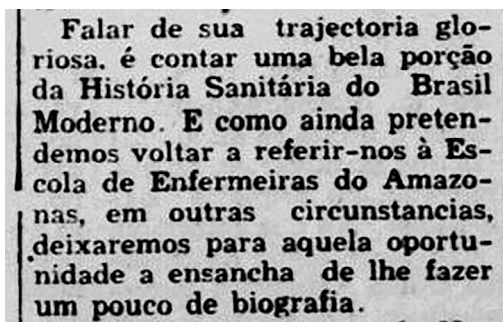


Figura 1 - Recorte da matéria "Voz do Magistério - Figuras excepcionais"⁽³¹⁾.

Taborda graduou-se em 1931 na Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, que foi a primeira escola de Enfermagem oficialmente reconhecida no Brasil e tornou-se um centro de excelência, alinhando-se aos padrões da Enfermagem internacional. Essa instituição desempenhou um papel crucial na consolidação da profissão como uma área científica essencial para o sistema de saúde^(32,33).

Ela transferiu-se para Manaus com o propósito de contribuir para a instalação da primeira instituição de ensino superior em Enfermagem no estado, que seria situada num terreno adquirido em 24 de novembro de 1949 pelo Programa de Desenvolvimento da Amazônia do SESP⁽³⁴⁾. Taborda chegou à cidade em dezembro de 1949 para “organização e seleção do pessoal”⁽³⁴⁾, assumindo o cargo de primeira diretora da EEM, um marco significativo para a região Amazônica. Sob sua liderança, a escola foi estruturada segundo os padrões assimilados na Escola de Enfermagem Anna Nery, com ênfase na formação técnico-científica de elevado nível^(29,35).

Sua trajetória refletiu a luta por autonomia e reconhecimento em um campo que exigia a articulação de práticas administrativas e educacionais, ao mesmo tempo em que simbolizava a ampliação das fronteiras do espaço feminino em uma região como a Amazônia, marcada por desafios logísticos e culturais específicos⁽³⁶⁾. Assim, Taborda não foi apenas uma diretora ou organizadora, mas uma figura histórica que representou a inserção ativa das mulheres na construção de instituições fundamentais para o avanço social e educacional, desafiando as normatividades e contribuindo para redefinir as possibilidades de atuação feminina no período⁽³⁷⁾.

Além dos desafios relacionados ao isolamento da região dos grandes centros urbanos e as altas taxas de doenças infecciosas como a malária, tuberculose e hanseníase, Manaus também tinha problemas de natureza estrutural. Taborda fala sobre essas dificuldades em uma carta endereçada à Edith Fraenkel:

Faltam recursos de toda a natureza, falta água, luz, interesse, vontade de trabalhar. Agora já temos luz porque os nossos motores estão funcionando. A falta d'água é que tem sido terrível [...] Aguardamos ansiosos que o SESP daqui a 3 meses possa nos dar água boa e com fatura^(38:1).

Esse trecho evidenciou o contexto de infraestrutura precária em Manaus nas décadas de 1940 e 1950, quando a cidade sofria com a insuficiência de serviços básicos, como abastecimento de água e eletricidade. A criação de uma escola de Enfermagem em tais condições exigiu não apenas esforços acadêmicos e administrativos, mas também uma luta para garantir o funcionamento mínimo das instalações^(16,25).

As ações de Taborda transcenderam as funções de administração e organização, envolvendo uma participação ativa na instalação da EEM. Ao assumir a liderança na fundação e estruturação, Taborda não apenas rompeu barreiras tradicionais para mulheres em cargos de gestão, mas também desempenhou um papel ativo na construção de uma educação técnico-científica em Enfermagem, consolidando uma profissão historicamente associada ao cuidado como uma área de saber especializado e respeitável.

Ela foi diretora da EEM desde sua fundação até o dia 3 de dezembro de 1954, ajudando a estabelecer uma base sólida para a formação de profissionais de Enfermagem na região^(29,32). Teve uma carreira marcada por sua dedicação à educação e à saúde pública em diversas regiões do Brasil. Foi chefe dos serviços de Enfermagem na Santa Casa de Santos, onde, junto com outras diplomadas pela Escola Anna Nery, ministrou cursos para capacitar as moças residentes de Santos a atuarem como Auxiliares de Enfermagem^(32,39).

Taborda, que sempre buscou o crescimento da Enfermagem, esperava que nos anos seguintes as moças se interessassem também em fazer o curso de Enfermagem na Escola Anna Nery. Em uma entrevista concedida ao Jornal da Tribuna de São Paulo, ela expressou seu desejo:

Seremos muito felizes se pudermos contar daqui a 3 anos com 30 ou 40 enfermeiras diplomadas, para os serviços de chefia da nova Santa Casa de Santos. Meditem as moças santistas nas possibilidades que terão para adquirir uma profissão tão nobilitante, quanto útil^(39:14).

Esse anseio existia, pois ela reconhecia as necessidades que uma instituição hospitalar tinha, especialmente diante de um contexto histórico marcado por epidemias de doenças infectocontagiosas, onde a falta de profissionais “diplomados” se mostrava uma fraqueza. Em seu artigo intitulado “O departamento de Enfermagem de um hospital”⁽⁴⁰⁾, publicado em 1945, ressaltou-se a importância de profissionais qualificados, da estrutura física adequada, de uma gestão organizada e de colaboração entre as equipes que atuam nos diversos setores hospitalares⁽⁴⁰⁾.

Entre suas produções científicas também está o artigo “O papel da enfermeira na cura da tuberculose”, publicado nos Annaes de Enfermagem de 1934, no qual enfatizou a importância da atuação da enfermeira na

prevenção e no tratamento dessa doença, que era uma das principais causas de mortalidade na época. Nesse trabalho, ela ressaltou como a educação em saúde, o cuidado contínuo e a proximidade com os pacientes tuberculosos eram essenciais para alcançar a cura e reduzir o contágio⁽⁴¹⁾. Esses estudos revelam sua visão pioneira sobre o papel central da Enfermagem tanto na organização hospitalar, quanto no enfrentamento de desafios de saúde pública.

Além de sua produção científica, Taborda esteve presente em diversos congressos de Enfermagem, onde compartilhou suas experiências e contribuições para o desenvolvimento da profissão. Sua participação nesses eventos, tanto em âmbito nacional quanto internacional, foi marcada por palestras que abordavam desde a gestão hospitalar até os avanços na prática de Enfermagem^(42,43).

Esses encontros não apenas consolidaram sua reputação como uma referência na área, mas também permitiram que ela interagisse com outros profissionais, promovendo a troca de conhecimentos e a expansão das práticas inovadoras em cuidados de saúde⁽³²⁾.

As pioneiras na fundação da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Amazonas

Taborda foi reconhecida por seus feitos no Brasil e especialmente no Amazonas, como destacou o trecho de uma matéria publicada no Jornal do Comércio de Manaus em 15 de fevereiro de 1950:

Rosalý é um desses vultos excepcionais, cuja personalidade irradiante parece vir à tona aos olhos, quando fala [...] essa mulher extraordinária, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado à causa da saúde brasileira, no Rio de Janeiro, no Vale do Rio Doce, na Bahia e em tantos lugares outros de nossa Pátria e agora no Amazonas [...]”^(31:2).

A trajetória de Taborda como professora na Escola de Enfermagem Anna Nery, a primeira escola oficialmente reconhecida no Brasil e referência nacional na formação em Enfermagem, revela sua sólida formação e expertise no campo da educação em saúde⁽⁴⁴⁾. Sua atuação na Anna Nery, onde ministrou disciplinas como Enfermagem escolar, evidenciou não apenas sua habilidade técnica e pedagógica, mas também seu engajamento com práticas educativas alinhadas aos padrões mais elevados da época⁽⁴⁵⁾.

Esse histórico pode ter conferido a Taborda a credibilidade e o preparo indispensáveis para assumir a tarefa de organizar e dirigir a primeira Escola de Enfermagem em Manaus. Sua experiência prévia em uma instituição de prestígio simbolizava, portanto, não apenas competência técnica, mas também a capacidade de traduzir modelos consolidados de excelência para um contexto regional desafiador, marcado por limitações estruturais e logísticas. Assim, sua presença em Manaus representou a transposição de um paradigma de ensino de Enfermagem consolidado para a região Amazônica, contribuindo para a formação de uma identidade profissional local.

Porém, as dificuldades encontradas não eram somente organizacionais, mas possivelmente envolviam uma cultura onde a Enfermagem ainda não tinha um posicionamento, pois afirmou em uma carta dirigida à Edith que “O trabalho aqui é bastante árduo, tudo está por fazer, desde o hospital até à mentalidade e cultura dos médicos por reformar”⁽³⁸⁾.

Ela apresentou uma preocupação mais ampla com o contexto sociocultural e profissional em que a Enfermagem estava inserida na época. Provavelmente desejava enfatizar a necessidade de uma transformação integral, não apenas no hospital e nos recursos materiais disponíveis, mas também na mentalidade dos profissionais de saúde, incluindo médicos, que talvez precisassem ser sensibilizados e educados para valorizar e integrar a Enfermagem como uma profissão qualificada e essencial ao cuidado em saúde. Essa visão pode representar o desejo de reformar não apenas práticas, mas também atitudes e percepções enraizadas, visando consolidar a Enfermagem como uma profissão científica e respeitada dentro do sistema de saúde local.

Uma das ações que poderiam potencializar e empoderar a profissão no estado era a formação da filial local da ABEn e, entre tantos afazeres na organização da EEM, Taborda também teve a preocupação de possibilitar aos enfermeiros do Amazonas um espaço de representação, formação e valorização profissional⁽³²⁾. Em novembro de 1946, quando houve a reorganização da ABED, existiam três seções: São Paulo, Distrito Federal e Amazônia. A Seção Amazônia abrangia os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão e territórios do norte: Amapá, Acre e Guaporé (atual Rondônia).

Durante o I Congresso Nacional de Enfermagem realizado na cidade do Rio de Janeiro em 17 de março de 1947, ocorreu a primeira reunião do Conselho Deliberativo da ABED, com a presença de: Edith Fraenkel, Rosalý

Taborda e Tessie Williams⁽³²⁾. Williams foi consultora do Instituto de Assuntos Internacionais Americanos junto a SESP, e atuou no “Programa Amazônia” entre 1944 a 1950. Seu papel foi de extrema importância para a criação desta seção, e, segundo os Anais de Enfermagem de 1948, ela também fez parte do quadro de presidentes⁽³²⁾.

Fraenkel foi considerada a primeira enfermeira brasileira a concluir sua formação com bolsa da Fundação Rockefeller para aprimorar seus estudos nos Estados Unidos. Havia sido eleita a primeira presidente da ABED em 1927 e no biênio de 1948 a 1950, período que Taborda organizou a Seção AM, ela estava no cargo de presidente nacional⁽⁴⁶⁾.

Devido ao aumento de enfermeiras na região e a criação de novas escolas, a Seção Amazônia desmembrou-se e deu origem às seguintes seções: do Amazonas e do Pará (1950); do Maranhão (1958) e do Território Federal do Amapá (1961). A antiga Seção Amazônia passou a ser chamada de Seção Pará a partir de 27 de novembro de 1950, tendo como presidente Leontina Gomes, que logo após foi substituída por Cacilda Rosa Bertoni⁽³²⁾.

Em correspondência enviada por Taborda a Fraenkel, datada de 9 de outubro de 1950, a autora informou que estava acompanhada pelas enfermeiras Doralice Regina Ayres, Georgette Teixeira e Maria da Conceição S. Cavalcanti, com o objetivo de “montar e organizar uma Escola de Enfermagem”⁽⁴⁷⁾. Além disso, mencionou o nome de outras profissionais que atuavam em diferentes instituições na cidade de Manaus e indicou que as convidaria para uma reunião. Nesse encontro, propunha convidá-las a integrar a ABED e sugerir a criação de uma seção regional, como afirmou:

Quando tiver recebido os estatutos, farei uma reunião na Escola de Enfermagem para sugerir às colegas a criação [sic] da Seção do Amazonas pois estamos muito distantes de Belém e os problemas de Enfermagem aqui [sic] são tão grandes que justificam a sua criação^(43:1).

As estratégias e táticas descritas por De Certeau podem ser relacionadas às ações de Taborda no contexto em questão. Taborda utilizou táticas para conquistar e preparar a expansão da ABEn nacional, empregando mecanismos que lhe permitiram melhor controlar, prever e antecipar os rumos da profissão de Enfermagem⁽¹²⁾. Ainda, ao se apropriar do saber como uma forma de poder, transformou incertezas em espaços legíveis e operou com maestria sobre as condições apresentadas.

Um exemplo desse dinamismo foi o aproveitamento da oportunidade proporcionada pela SESP, que, em uma estratégia a designou para auxiliar na organização da EEM. Nesse contexto, por meio de uma ação tática, Taborda utilizou essa ocasião para estruturar a Seção Amazonas, articulando sua atuação com os interesses e a expansão da ABEn. Essa abordagem evidenciou sua habilidade em operar dentro das limitações impostas pela estratégia institucional, explorando brechas e adaptando-se criativamente para alcançar benefícios significativos para a profissão de Enfermagem⁽¹²⁾.

Pouco mais de 45 dias depois, enviou outra carta à Fraenkel⁽⁴⁸⁾, oficializando que em 27 de novembro havia ocorrido a fundação da Seção Amazonas e elencou o nome da primeira geração de associadas da ABEn/AM, que foram: Rosaly Rodrigues Taborda, Irmã Maria Laura Lima, Irmã M. Anselma Voegeli, Perpétua Bugalho Péres, Lucymar Silva Lima, Ethel C. Hardy, Georgette de Jesus Teixeira, Maria da Conceição Siqueira Cavalcanti e Doralice Regina Ayres (Figura 2).

Aos poucos, tais táticas e estratégias levaram à delimitação de um espaço social e de conhecimento específico da Enfermagem no Amazonas. Isso nos incita a compreender que a ABEn/AM serviu como um dispositivo, ou seja, uma categoria pela qual a sociedade amazonense passaria a perceber o que era ser enfermeira e quais suas funções. Pensemos neste fato histórico a partir do que nos postula Bourdieu:

O conhecimento do mundo social e, mais precisamente, as categorias que o tornam possível, são o que está, por excelência, em jogo na luta política, luta ao mesmo teórica e prática pelo poder de conservar ou de transformar o mundo social conservando ou transformando as categorias de percepção desse mundo^(7:142).

A constituição de uma associação de Enfermagem no Amazonas denotou a capacidade de fazer existir explicitamente, de tornar pública, visível e oficialmente, uma profissão e suas práticas, que até então permaneciam no âmbito da experiência individual, e representam um “considerável poder social, o de construir os grupos, constituindo o senso comum, o consenso explícito, de qualquer grupo”^(7:149). A partir do momento em que se estabelecia um órgão de congregação, de unificação, de discussão de problemas da profissão, estabelecia-se explicitamente uma luta pela imposição de uma visão social da profissão, na qual os agentes que a exercem detêm o poder proporcionalmente ao reconhecimento que recebem deste grupo.

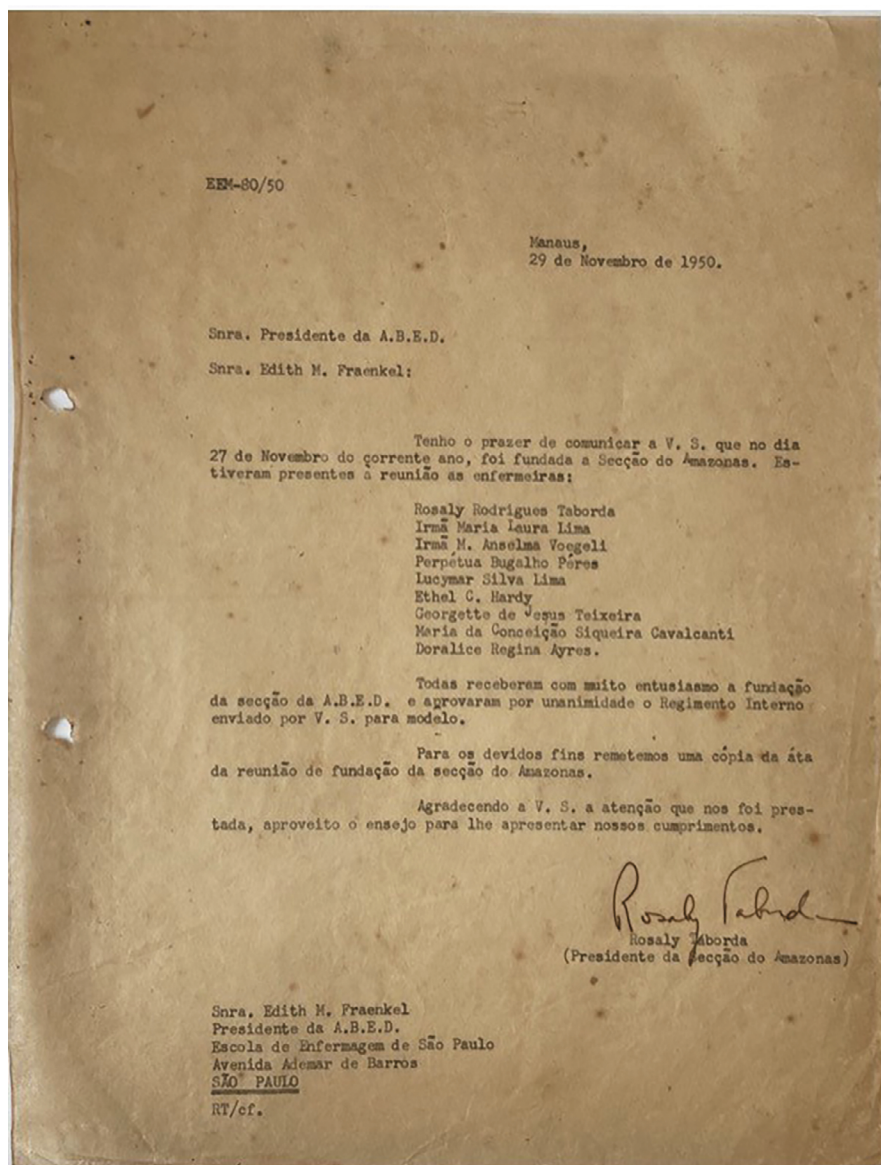


Figura 2 - Carta de Rosaly Taborda à Edith Fraenkel informando a fundação da *Associação Brasileira de Enfermagem Seção Amazonas*⁽⁴⁸⁾

Fonte: Acervo ABEn/AM.

A primeira diretoria da ABEn/AM, conforme identificada pelo Relatório das Atividades da Seção do Amazonas do período de novembro de 1951 a maio de 1952, foi formada por Rosaly Rodrigues Taborda (Presidente), Ethel Hardy (vice-presidente), Doralice Regina Ayres (1ª secretária), Maria Conceição Cavalcante (2ª secretária) e Georgette de Jesus Teixeira (Tesoureira)⁽⁴⁹⁾.

A fundação da ABEn/AM em 1950 pode ser compreendida como um ato para além da organização profissional, e representou uma transformação simbólica e prática no campo da Enfermagem em Manaus, contribuindo para a redefinição de representações sociais e culturais da profissão. As práticas culturais, como a criação de associações e instituições, são formas de construir significados que influenciam diretamente os modos de pensar, agir e organizar o mundo social⁽¹²⁾.

Além disso, pode ser compreendida como um movimento estratégico para legitimar e consolidar a Enfermagem enquanto campo profissional na região Amazônica. O poder simbólico opera na capacidade

de influenciar percepções, validar práticas e legitimar posições⁽⁷⁾, e a criação da ABEn/AM representou um exemplo desse processo.

Taborda e as demais enfermeiras mobilizaram os recursos simbólicos disponíveis, como o capital cultural associado à formação técnico-científica da Escola Anna Nery e o capital social representado pela rede de enfermeiras e instituições locais, para construir legitimidade e prestígio para a profissão em Manaus. Assim, a criação da seção não apenas reconhecia a relevância da Enfermagem na região, mas também atribuía um valor simbólico à prática, afastando-a de sua histórica associação com atividades de cuidado informal e aproximando-a de um reconhecimento profissional e científico, promovendo, dessa forma, uma distinção à categoria^(7,12).

Rosaly Taborda atuou em Manaus até 1954, quando retornou para o Sudeste e continuou a realizar seus trabalhos pela Enfermagem. Faleceu em 29 de julho de 1995, no Hospital de Clínicas Nossa Senhora da Conceição, no Rio de Janeiro, aos 91 anos⁽³⁰⁾.

Apesar das contribuições desta pesquisa para a compreensão da fundação da ABEn/AM, algumas limitações devem ser consideradas. A principal dificuldade esteve no acesso a informações detalhadas sobre Rosaly Taborda, enfermeira central na criação da entidade. A escassez de registros digitalizados e a fragmentação das fontes disponíveis limitaram a reconstrução de sua trajetória e atuação no Amazonas, restringindo a análise de sua influência na profissionalização da Enfermagem na região.

Além disso, a pesquisa baseou-se predominantemente em documentos preservados no acervo da entidade e em buscas na Hemeroteca Digital Brasileira. A ausência de registros específicos nos jornais impressos de Manaus sobre a ABEn-AM e sua fundadora impôs desafios na contextualização do impacto inicial da entidade. Outro ponto a ser considerado é a natureza das fontes documentais analisadas, que refletem perspectivas situadas no tempo e podem carregar vieses inerentes à sua produção. Como destacado por Le Goff⁽¹⁰⁾, o historiador trabalha com vestígios do passado e deve interpretá-los à luz de suas condições de produção e circulação⁽¹⁰⁾. Dessa forma, os resultados apresentados devem ser compreendidos dentro dos limites impostos pela disponibilidade e perspectivas das fontes examinadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reafirmou a importância de compreender a formação da ABEn/AM como tática de distinção da categoria no contexto sociopolítico de 1950, sendo um marco na organização e fortalecimento da Enfermagem na região Norte do Brasil. A análise documental revelou o papel pioneiro de figuras como Rosaly Taborda, que, com sua liderança e visão estratégica, contribuiu para a institucionalização e valorização da profissão em um contexto marcado por desafios estruturais, culturais e logísticos.

A fundação da associação, em 1950, representou mais do que um avanço técnico ou administrativo, foi um movimento simbólico de legitimação da Enfermagem como profissão científica, essencial para o desenvolvimento social e a promoção da saúde pública no Amazonas. Os esforços das pioneiras resultaram em avanços significativos na construção de uma rede profissional engajada na melhoria das condições de trabalho e educação na área da saúde.

Além disso, e talvez aqui o elemento de maior relevância para a distinção da categoria de profissionais, a ABEn/AM, pelo caráter de associação, constituiu a união de enfermeiras que se organizaram para fins não econômicos e para definir, compartilhar e transmitir os traços e características culturais da profissão, condicionando os comportamentos por meio de suas práticas e tomadas de decisões dialogadas em reuniões. Neste sentido, a entidade pode ter contribuído para a delimitação das fronteiras simbólicas da profissão no Amazonas.

Ainda que este estudo tenha se concentrado na trajetória histórica da ABEn/AM, ele também apontou para a necessidade de um olhar crítico e contínuo sobre os desafios enfrentados pela Enfermagem na região Amazônica. A valorização e o reconhecimento da categoria, frente às adversidades regionais, permanecem temas relevantes para a consolidação de políticas públicas que atendam às necessidades da população local e reconheçam o papel fundamental da Enfermagem na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Silva SED, Santos AL, Dias BJC, Furtado IP, Ribeiro ISO, Seidel MA, et al. Associação Brasileira de Enfermagem: as representações sociais dentro das pesquisas em Enfermagem no contexto atual. *J Health Biol Sci.* 2018;6(3):342-6. <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i3.1754.p342-346.2018>.

2. Barreira IA, Baptista SS, Cardoso TCFS, Peres MAA. Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas no contexto da aliança Brasil-Estados Unidos: II guerra mundial e pós-guerra. *Hist Enferm Rev Eletr* [Internet]. 2010 [citado 30 set. 2024];1(1):2–23. Disponível em: <https://periodicos.abennacional.org.br/here/article/view/196/120>.
3. Silva JL, Machado DM. Enfermagem brasileira em 90 anos de história associativa: contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletr* [Internet]. 2018 [citado 30 set. 2024];9(2):131–40. Disponível em: <https://here.abennacional.org.br/here/v9/n2/a4.pdf>.
4. Silva NC, Osis SL. Associação Brasileira de Enfermagem: 97 anos de representações e lutas pela profissão [Internet]. [Manaus]: ABEn-AM. 2023 [citado 30 set. 2024]. Disponível em: <https://aben-am.org.br/97-anos-da-aben/>.
5. Associação Brasileira de Enfermagem Seção Amazonas [Internet]. [Manaus]: Aben-AM; 2024 [citado 30 set. 2024]. Disponível em: <https://aben-am.org.br/>.
6. Santos FBO, Carregal FAS, Rodrigues RD, Marques RC. História da Enfermagem brasileira (1950-2004): o que tem sido discutido na literatura?. *RECOM*. 2018;8:e1876. <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.1876>.
7. Bourdieu P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1989.
8. Bloch M. Apologia da história: ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar; 2002.
9. Barros JD'A. A fonte histórica e seu lugar de produção. *Cad Pesqui CDHIS*. 2012;25(2):407-29. <https://doi.org/10.14393/cdhis.v25i2.15209>.
10. Le Goff J. História e memória. Campinas: UNICAMP; 1990.
11. Chartier R. A história cultural: entre práticas e representações. 2a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1990.
12. De Certeau M. A invenção do cotidiano. 3a ed. Petrópolis: Vozes; 1998.
13. Brasil. Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF: Presidência da República; 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm.
14. Monte Rey KM. Zona Franca de Manaus: análise dos 50 anos de atuação estatal no âmbito da Suframa em busca da promoção do desenvolvimento da Amazônia [Dissertação]. Brasília, DF: Escola Nacional de Administração Pública; 2019. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4341>.
15. Silva JRC, Scudeller VV. Os ciclos econômicos da borracha e a Zona Franca de Manaus: expansão urbana e degradação das microbacias. *Res Soc Dev*. 2022; 11(6):e33611629103. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29103>.
16. Bentes DS. Outras faces da história: Manaus de 1910-1940 [dissertação]. Manaus: Universidade Federal do Amazonas; 2008. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3942>.
17. Mesquita OM. Manaus: história e arquitetura, 1852-1910. Editora da Universidade do Amazonas; 1997.
18. Pontes CJF. A guerra no inferno verde: segundo ciclo da borracha, o front da Amazônia e os Soldados da Borracha. *South Am J Basic Educ Tech Technol* [Internet]. 2015 [citado 27 nov. 2024];2(1):56-67. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/218>.
19. Garfield S. A Amazônia no imaginário norte-americano em tempo de guerra. *Rev Bras Hist*. 2009;29(57):19–65. <https://doi.org/10.1590/S0102-01882009000100002>.
20. Campos ALV. O serviço especial de saúde pública: políticas internacionais e respostas locais. *Hist Rev*. 2005;11:37–71. <https://doi.org/10.15210/hr.v11i11.11585>.
21. Campos RP. Políticas internacionais de saúde na Era Vargas: o serviço especial de Saúde Pública [Resenha]. *Cad Saude Publica*. 2007;23(5):1237–8. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000500026>.
22. Carvalho FLO, Costa DM, Silva BO, Martins FL, Rodrigues WP, Fraga FV, et al. O legado de Vargas no Brasil. *Rev Saude Foco* [Internet]. 2019 [citado 22 nov. 2024];1(1):732-46. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/06/065_O-LEGADO-DE-VARGAS-NO-BRASIL_732_a_746.pdf.
23. Peçanha AMM. Fundação Serviços de Saúde Pública - FSESP: um estudo de desenvolvimento institucional [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Administração Pública; 1976 [citado 16 nov. 2024]. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/358c0de5-284a-4c4f-8de2-49b4decad3a2/content>.

24. Andrade RP. A Amazônia vai ressurgir!: saúde e saneamento na Amazônia no primeiro governo Vargas (1930-1945) [dissertação]. [Rio de Janeiro]: Fundação Oswaldo Cruz; 2007 [citado 22 nov. 2024]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/20451>.
25. Andrade RP. “Conquistar a terra, dominar a água, sujeitar a floresta”: Getúlio Vargas e a revista “Cultura Política” redescobrem a Amazônia (1940-1941). *Bol Mus Para Emílio Goeldi Cienc Hum*. 2010;5(2):453–68. <https://doi.org/10.1590/S1981-81222010000200015>.
26. Campos ALV. Cooperação internacional em saúde: o serviço especial de saúde pública e seu programa de enfermagem. *Cienc Saude Colet*. 2008;13(3):879–88. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000300010>.
27. Campos PFS. Programa enfermagem do SESP: formação e identidade profissional brasileira pós-1930. *Cad Hist Cienc*. 2012;8(1):77–90. <https://doi.org/10.47692/cadhistcienc.2012.v8.35822>.
28. Instituto Durango Duarte. Prédio da Escola de Enfermagem de Manaus. Instituto Durango Duarte. [Manaus]: IDD; c2025 [citado 26 dez. 2024]. Disponível em: <https://idd.org.br/iconografia/predio-da-escola-de-Enfermagem-de-manaus/>.
29. Lopes Neto D, Silva MS. Os diretores da Escola de Enfermagem de Manaus (1949 a 2007). *Hist Enferm Rev Eletr* [Internet]. 2010 [citado 27 set. 2024];1(1):138–49. Disponível em: <https://periodicos.abennacional.org.br/here/article/view/205>.
30. Family Search. Pesquisa de registros históricos. Family Search [Internet]. 2024. Disponível em: <https://www.familysearch.org/>.
31. Oliveira JC. Voz do magistério: figuras excepcionais. *Jornal do Comércio (Amazonas)*. 15 fev. 1950:2.
32. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem: 1926-1976: documentário. *Rev Bras Enferm*. 2002;55(3):249–63. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672002000300003>.
33. Aperibense PGG. A Escola Anna Nery e a formação de enfermeiras, assistentes sociais e nutricionistas na Universidade do Brasil nos anos 30/40 do século XX [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2009.
34. Chegará em breves dias a diretora do estabelecimento. *Jornal do Comércio (Amazonas)*. 29 nov. 1949:6.
35. Santos FBO, Carregal FAZ, Schreck RSC, Marques RC, Peres, MAA. Padrão Anna Nery e perfis profissionais de enfermagem possíveis para enfermeiras e enfermeiros no Brasil. *Hist Enferm Rev Eletr* [Internet] 2020 [citado 31 mar. 2025];11(1):10–21. Disponível em: <https://periodicos.abennacional.org.br/here/article/view/70>.
36. Escola de Enfermagem de Manaus. História da EEM [Internet]. [Manaus]: EEM; 2018 [citado 27 set. 2024]. Disponível em: <https://eem.ufam.edu.br/historia-da-eem.html>.
37. Perrot M. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. 7a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2017. (vol. 1).
38. Tabora R. (Manaus, AM). Carta à Edith Franckel (São Paulo, SP). 10 out. 1950. Localizado no Acervo da ABEn-AM, Manaus, AM.
39. O novo hospital da Santa Casa deve ser inaugurado em 26 de janeiro do próximo ano. *Jornal a Tribuna (Sao Paulo)*. 20 out. 1944:14.
40. Tabora R. O departamento de enfermagem de um hospital. *Rev Med Soc Quest Hosp Med Soc*. 1945;24:61-65.
41. Lopes GT, Almeida Filho AJ, Baptista SS. Apresentação [Fac-símile]. *Esc Anna Nery*. 2006;10(2):176–80. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000200002>.
42. Iniciado o curso de administração hospitalar. *Correio do Amanhã (Rio de Janeiro)*. 7 ago. 1956:13.
43. Hoje, em Niterói, a solenidade inaugural do X Congresso Brasileiro de Enfermagem. *O Fluminense (Rio de Janeiro)*. 20 out. 1957:1.
44. Novas enfermeiras para o Brasil. *Jornal do Brasil (Rio de Janeiro)*. 5 out. 1941:9.
45. Segunda semana da enfermeira. *Jornal do Brasil (Rio de Janeiro)*. 10 dez. 1941:11.
46. Mancia JR, Padilha MICS. Trajetória de Edith Magalhães Fraenkel. *Rev Bras Enferm*. 2006;59(spe):432–7. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700009>.

47. Taborda R. (Manaus, AM). Carta à Edith Franckel (São Paulo, SP). 09 out. 1950. Localizado no Acervo da ABEn-AM, Manaus, AM.
48. Taborda R. (Manaus, AM). Carta à Edith Franckel (São Paulo, SP). 29 nov. 1950. Localizado no Acervo da ABEn-AM, Manaus, AM.
49. Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas, Seção do Amazonas. Relatório das atividades da Seção Amazonas no período de novembro de 1951 a maio de 1952. Localizado no Acervo da ABEn-AM, Manaus, AM.

Submissão: 29 dez. 2024

Reformulação: 10 mar. 2025

Aprovação: 19 mar. 2025

Editor chefe: Deybson Borba de Almeida

Editor associado: Maria Itayra Padilha

Avaliadores *ad hoc*:

Óscar Ferreira

Rodrigo Nogueira da Silva

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

SBP, NCS, SLO - concepção do estudo

JSB, SLO - coleta de dados

JSB, SBP, LHGS - análise dos dados

JSB, SBP, LHGS, SLO - redação do manuscrito

SBP, NCS, SLO - revisão crítica para conteúdo intelectual importante

FOMENTO/AGRADECIMENTO

Fomento concedido pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão Universitária (PADEX) da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade do Estado do Amazonas

Agradecimento à Associação Brasileira de Enfermagem Seção Amazonas por ceder acesso ao acervo da instituição.